



## **PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM FOCO: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA COMUNIDADE DE ALDEIA – PE**

Pollyanna Cristina Quadros de Souza (1); Luiz Henrique do Nascimento (2); Telma Lúcia Cardoso (3); Vandisa Mousinho Quadros (4)

*Universidade Federal de Pernambuco – polly\_quadros@hotmail.com (1); Universidade Federal de Pernambuco – luiz.h.nascimento@outlook.com (2); Universidade de Pernambuco – tl-cardoso@hotmail.com (3); Faculdade Frassinetti do Recife – vandisaquadros@hotmail.com (4)*

**Resumo:** O presente trabalho configura-se enquanto relato de experiência da prática da Atividade de Orientações de Estudos, vinculada ao Programa Mais Educação, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2016. Esse programa governamental, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007, foi vivenciado na Escola Municipal 19 de Abril, situada na comunidade de Aldeia, bairro de Camaragibe (cidade localizada a 16km da capital de Pernambuco). O objetivo das atividades, realizadas com Estudantes de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental I, foi proporcionar ao alunado, em seu contraturno escolar, atividades diferenciadas no que concerne ao caráter lúdico-pedagógico, a fim de lhe oferecer subsídios para a ampliação dos letramentos em língua portuguesa e em matemática, além de outros conhecimentos fundamentais para a sua formação nesse estágio escolar. Dessa maneira, pôde-se ocupar o tempo ocioso dos estudantes por meio da permanência na escola, construindo assim uma maior identificação deles com o âmbito escolar e diminuindo os riscos desse tempo ocioso ser utilizado de maneira indevida em termos éticos e morais, proporcionando uma educação que se preocupa com o sujeito em toda sua integralidade. O aporte teórico que norteou o planejamento e execução das aulas, bem como a dissertação do seguinte trabalho, é composto pela literatura de alguns teóricos, a destacar: BRASIL (2008, 2009), CAVALIERI (2007), FONSECA (2002), NASCIMENTO (2004) e ROJO (2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Mais Educação, Educação em tempo integral, Orientações de Estudos.

### **INTRODUÇÃO**

Falar sobre educação em tempo integral é falar sobre a necessidade cada vez mais latente de uma educação que se realize de forma completa e que conceba o ser humano de forma complexa, completa e contextualizada, em consonância com os postulados de Henri Wallon (NASCIMENTO, 2004). Assim, é importante pensar sobre a construção do ser humano para além dos muros da escola, em todas as esferas e âmbitos sociais. A apresentação oficial das medidas governamentais federais vinculadas à ideia de Educação em tempo integral leva em conta esse significado, como se pode ver no trecho abaixo, extraído de um documento governamental.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na co-responsabilidade por sua formação integral. (PDDE– Manual de Educação Integral, 2009).

Nessa perspectiva, o Programa Mais Educação foi criado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria Interministerial nº 17/2007, sendo regulamentado pelo Decreto no 7.083/10.

O Mais Educação é um dos programas governamentais criados como política de ação contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização cultural e prevê ações sócio-educativas no contraturno escolar para alunos do Ensino Fundamental (EF), defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaço educativos, por meio da gestão intersetorial focada na realidade local, é solução para a problemática da qualidade de ensino no país. (PDDE– Manual de Educação Integral, 2009).

Configura-se, portanto, como uma estratégia indutora de implantação da educação integral no Brasil. Assim, acredita-se que com a participação de educandos, educadores e da comunidade será possível ter a complementação do processo de permanência e aprendizagem dos jovens à medida que o âmbito escolar traz significado e identificação por parte dos alunos para com a escola.

A Escola Municipal 19 de Abril compactua com essa ideologia, tendo iniciado o Programa Mais Educação desde o ano de 2014. Com atividades de orientação educacional, horta, banda marcial e recreação, cerca de setenta alunos de 2º a 5º ano vivenciam no ano de 2016 a experiência da Educação em tempo integral. No presente trabalho, os monitores de Orientação Educacional trazem um pouco de sua experiência no intuito de contribuir para a reflexão acerca da necessidade de se ampliar a jornada escolar em uma perspectiva mais integrada.

## METODOLOGIA

Abaixo é possível conferir uma síntese de algumas atividades desenvolvidas em sala de aula.

### MATERIAIS AUDIOVISUAIS

É preciso que a educação do século XXI abarque os letramentos multissemióticos e amplie a noção de letramentos para outros meios que não somente a escrita, tais como a imagem e a música. Com os avanços tecnológicos, torna-se cada vez mais necessário o conhecimento e as capacidades de outros meios semióticos (ROJO, 2009 apud MOITA-LOPES & ROJO, 2004). Pode-se dizer ainda que os materiais audiovisuais “reúnem elementos como imagem, movimento, sons e narrativas, que juntos atraem as crianças pela possibilidade de identificação, criação, interação, significação, ressignificação, integrando-se assim, à ‘Cultural Infantil’” (LELES et al, 2015).

Na aula inicial de Matemática foi apresentado à turma o desenho *Donald no país da matemática* com o intuito de mostrar um pouco da história e utilidade da matemática no cotidiano do aluno e ao mesmo tempo mudar esse estigma de matemática ser um “bicho de sete cabeças”, mostrando-a de uma forma mais divertida. Com esse mesmo objetivo, foram apresentados em algumas aulas episódios do desenho *Cyberchase*, que mostram aventuras em que para as três crianças protagonistas salvarem o cyberspaço do vilão precisam resolver alguns cálculos



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

matemáticos, sendo eles voltados para os diversos eixos da educação matemática. Já para turmas menores, foram trabalhados alguns episódios do desenho *A casa do Mickey Mouse* em que os alunos junto com os personagens do desenho construíam conhecimentos matemáticos.

Nas aulas de língua portuguesa, os alunos foram apresentados à cultura árabe e como ela influenciou todo o imaginário da língua portuguesa. Foi realizada em sala a leitura da obra “Mil e uma noites” e os alunos ficaram curiosos para conhecer um pouco das produções cinematográficas dos contos narrados pela personagem Xerazade. Assim, a turma assistiu ao filme *Sinbad: A lenda dos sete mares* (2003) e realizou um fichamento com descrições sobre os personagens. Ainda sobre o universo narrativo, o gênero fábula foi contemplado e a turma assistiu às produções de *O leão e o ratinho* e *A lebre e a tartaruga*, clássicos adaptados pelo canal do Youtube “Historinhas para acordar”. Assim, os alunos puderam ter outras experiências sensoriais para além do texto impresso.

## + JOGOS E BRINCADEIRAS

- Tangram: Com a turma dividida em grupos, foram utilizados o tangram e uma venda para tampar o olho de um dos alunos do grupo. O objetivo era que com apenas o toque na figura o aluno pudesse responder qual era a figura que ele estava tocando. Outra atividade que foi aplicada nas turmas foi o uso do tangram para construção de figuras.
- Material dourado: O uso do material dourado serviu para relembrar com os alunos a origem dos números e como possivelmente ocorria a contagem com pedrinha pelos seres humanos nas civilizações antigas, além de lhes proporcionar iniciar no estudo sobre figuras espaciais.



Figura 1: Atividades com uso do tangram. FONTE: autores



Figura 2: Atividades com o material dourado. FONTE: autores

## + OUTRAS ATIVIDADES

- Curiosidades sobre o lugar em que vivem: Os alunos foram imersos em uma série de estudos sobre a sua origem para que pudessem se compreender enquanto sujeitos ativos da sociedade. Nas aulas de Língua Portuguesa, fez-se um estudo sobre a origem da palavra “Camaragibe” e a etimologia das palavras da fauna e da flora da região. Através de um ensino interdisciplinar, buscou-se fazer um resgate histórico que mostrasse o processo de colonização do Brasil e como a língua portuguesa foi



instituída. Adiante, nas aulas de Geografia, os alunos tiveram contato com o globo terrestre e o atlas para que começassem a consolidar conceitos-chave de localização. Também foi utilizado o sistema do Google Earth para que através da tecnologia eles pudessem observar as redondezas da escola.



Figura 3: **Localização da escola.** FONTE: Google Earth (online)

- Construção de figuras geométricas com jujubas: Foi feita uma atividade para suprir as dificuldades que alguns alunos tinham em identificar os tipos de figura geométrica plana e iniciar o estudo sobre as figuras espaciais. Foram trazidos diversos exemplos do cotidiano (dado, caixas, cone de trânsito, bolas e copos) para representar os diversos tipos de figuras espaciais e lhes ajudar nesse reconhecimento. Realizou-se ainda uma atividade, que teve como instrumentos jujubas e palitos de dente, na qual os alunos fizeram primeiramente triângulos, quadrados e retângulos e depois a construção de figuras espaciais como cubo, pirâmide e prismas triangulares.



Figura 4: **Atividades para construção de figuras geométricas planas e espaciais com jujubas.** FONTE: autores

- Recorte de imagens para descrição: No estudo sobre a tipologia descritiva, os alunos realizaram a atividade de seleção e recorte em livros e revistas de imagens de objetos, animais, pessoas e cenas para que pudessem descrever. Valorizou-se o estudo sobre adjetivação e os alunos foram incentivados a destacarem aspectos físicos, mas que usassem também da sua interpretação, ao considerar expressões faciais e/ou gestuais, dentre outros aspectos que julgassem relevantes.

- Produção de cartas com descrições: Dando continuidade à tipologia descritiva, iniciou-se o estudo do gênero carta e de suas características. Os alunos deviam fazer cartas para descrever pessoas que



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

gostavam. Muitos se interessaram por caprichar no que viria dentro do envelope e, através do estudo de textos instrutivos, eles puderam confeccionar também alguns origamis e decorá-los.



Figura 5: Atividades para recorte de imagens para descrição. FONTE: autores



Figura 6: Atividades para produção de cartas com descrições. FONTE: autores

- Produções textuais através do Projeto “Uma *selfie* vale mais que mil palavras”: Após os alunos responderem a um questionário sobre *selfies*, foi possível perceber o quão familiarizados eles estavam com fotografias. Dessa forma, deu-se início a um projeto no qual os alunos tiveram que se reunir em grupos, escolher que personagens gostariam de representar e quais seriam as suas características (descrição). Assim, eles iniciaram as produções narrativas e puderam encená-las para a turma. O registro se deu por meio de fotografias, que ficaram expostas em um cartaz na escola.



Figura 7: Produções textuais através do Projeto “Uma *selfie* vale mais que mil palavras”. FONTE: autores

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os alunos menores, houve uma receptividade positiva com os materiais audiovisuais, porém nas turmas a partir do 4º ano foi observado um sentimento adverso aos materiais, pois os alunos alegavam que eram “grandes” para assistir animações. Isso demonstra que o grau de envolvimento depende diretamente do perfil do público-alvo. Com mudanças na abordagem dos assuntos e no aprofundamento das discussões desenvolvidas, esses alunos passaram a nutrir um interesse maior pelos materiais apresentados. Em relação aos jogos, brincadeiras e aulas de caráter dialogal, cabe destacar que foi unânime a dificuldade dos alunos conceberem aquele momento como “aula”. Ainda faz parte do imaginário histórico-cultural da sociedade brasileira uma visão de aula nos moldes tradicionais, sendo que para muitas pessoas, até mesmo alunos na mais tenra idade,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

a aula só se constitui com quadro, piloto e tarefas e o conhecimento é exclusividade do professor. Nos exercícios em que os alunos eram convidados a participarem como coautores da construção do saber e as aulas possuíam um caráter mais dialogal, percebeu-se certa relutância. Aos poucos isso foi sendo atenuado, mas ainda reflete a urgente necessidade de mudanças no sistema educacional.

## CONCLUSÕES

A vivência do Programa Mais Educação foi de grande valia para os Estudantes, visto que eles puderam construir, ampliar e ressignificar conhecimentos importantes para o aprendizado de maneira lúdica e dinâmica. Os quatro eixos do ensino de língua portuguesa (leitura, oralidade, produção textual e análise linguística), por exemplo, foram estudados por meio do contato com textos de diferentes suportes e meios de circulação, destacando-se o estudo dos gêneros textuais no que concerne as suas características e, posteriormente, a produção, oral e escrita, desses gêneros. Já no ensino da matemática, outros quatro eixos foram considerados: números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação. O enfoque dado à Geometria para subsidiar outros saberes justifica-se por essa ser uma área que propicia aos alunos o aprendizado com objetos concretos e próximos da sua realidade. Cabe destacar que esses momentos também foram significativos para os monitores que, a partir da vivência em sala de aula, puderam repensar a metodologia didática e perceber novos caminhos possíveis para traçar o conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escola**. 1. ed. Brasília, DF: MEC, 2008a.

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Texto Referência para o debate nacional**. Série Mais Educação. Educação Integral. Brasília, DF, MEC, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, 2007, p. 1015-1035.

FONSECA, Maria da Conceição. et al. **O ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LELES, Daniela Goulart Leles; RODRIGUES MIGUEL, João. **Desenhos Animados: Uma Ferramenta Didática para o Ensino de Ciências**. Anais do III Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática: Questões Atuais. v. 1, nº. 1, 2015.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **A criança concreta, completa e contextualizada: a Psicologia de Henri Wallon**. In: CARRARA, K. (org.) Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004, p. 47-69.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.